

A percepção dos profissionais da saúde sobre o trabalho durante a pandemia de COVID-19

The perception of health professionals about work during the COVID-19 pandemic

La percepción de los profesionales de la salud sobre el trabajo durante la pandemia del COVID-19

Rejane Silva Rocha¹, Luiz Antônio da Costa Rodrigues², Danielle Furtado de Oliveira³, Wilkens Barbosa dos Santos⁴, Fernando Couto Motta⁵, Paulo Cesar Peiter⁶

Como citar esse artigo. Rocha RS, Rodrigues LAC, Oliveira DF, Santos WB, Motta FC, Peiter PC. A percepção dos profissionais da saúde sobre o trabalho durante a pandemia de COVID-19. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(1):107-112.

Resumo

Introdução: A pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos profissionais da saúde sobre o trabalho durante a pandemia de COVID-19. **Materiais e Métodos:** Pesquisa do tipo qualitativa, com coleta de dados em dois hospitais do município do Rio de Janeiro, um da rede privada e outro municipal público. Envolveu 23 profissionais da saúde sendo obtida por meio de entrevistas semiestruturadas. **Resultados:** Com a análise de conteúdo emergiu 4 categorias: Resiliência Profissional: Superando a Sobrecarga no trabalho; Estratégias para minimizar o Risco Biológico no trabalho; Produtividade e Saúde Mental e Aproximação e solidariedade com colegas de trabalho. **Discussão:** Os profissionais passaram por diversos desafios ao longo da pandemia, ressalta-se a importância do apoio entre as equipes e adequação das atividades para minimizar os danos à saúde. **Considerações finais:** As experiências compartilhadas pelos profissionais da área da saúde mostraram como a pandemia impactou suas rotinas de trabalho, vida pessoal e relacionamentos.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Saúde Mental no Trabalho; Pandemias; Infecção por Coronavírus; Pessoal de Saúde.



Abstract

Introduction: The research aimed to verify the perception of health professionals about work during the COVID-19 pandemic. **Materials and Methods:** Qualitative research, with data collection in two hospitals in the city of Rio de Janeiro, one private and the other public. I involved 23 health professionals and was obtained through semi-structured interviews. **Results:** With the content analysis, 4 categories emerged: Professional Resilience: Overcoming Work Overload; Strategies to minimize biological risks at work; Productivity and Mental Health and Closeness and solidarity with co-workers. **Discussion:** Professionals went through several challenges throughout the pandemic, highlighting the importance of support between teams and the adequacy of activities to minimize data on their health. **Final considerations:** The experiences shared by healthcare professionals showed how the pandemic impacted their work routines, personal lives and relationships.

Key words: Worker's health; Mental Health at Work; Pandemics; Infection from coronavirus; Health Personnel.

Resumen

Introducción: La investigación tuvo como objetivo verificar la percepción de los profesionales de la salud sobre el trabajo durante la pandemia de COVID-19. **Materiales y Métodos:** Investigación cualitativa, con recolección de datos en dos hospitales de la ciudad de Río de Janeiro, uno privado y otro público. Involucré a 23 profesionales de la salud y se obtuvo a través de entrevistas semiestructuradas. **Resultados:** Con el análisis de contenido surgieron 4 categorías: Resiliencia Profesional: Superación de la Sobrecarga Laboral; Estrategias para minimizar los riesgos biológicos en el trabajo; Productividad y Salud Mental y Cercanía y solidaridad con los compañeros de trabajo. **Discusión:** Los profesionales atravesaron varios desafíos a lo largo de la pandemia, destacando la importancia del apoyo entre equipos y la adecuación de las actividades para minimizar los daños sobre su salud. **Consideraciones finales:** Las experiencias compartidas por los profesionales de la salud mostraron cómo la pandemia impactó sus rutinas laborales, vidas personales y relaciones.

Palabras clave: Salud del trabajador; Salud Mental en el Trabajo; Pandemias; Infección por coronavirus; Personal sanitario.

Afiliação dos autores: ¹Discente (Pós-graduação) Instituto Oswaldo Cruz, Programa de Medicina Tropical, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rejanessvrocha@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3254-7206>. ²Docente do curso de Biologia (Doutorado em Botânica pelo Museu Nacional) da Universidade Celso Lisboa, Departamento de Biologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: <https://orcid.org/0000-0003-0025-4177>. ³Enfermeira (Doutora em Saúde Pública pela UERJ). E-mail: daniellefurtadooliveira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1103-3815>. ⁴Psicólogo (Mestrado em Psicologia Social pela UERJ) Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: lusomenks@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4124-4338>. ⁵Tecnologista Pleno (Doutorado em Ciência - Microbiologia) Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fercouthmotta@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4272-4325>. ⁶Docente do Curso de Pós-graduação em Medicina Tropical (Doutorado em Geografia da Saúde) Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: paulopeiter@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8383-4542>. E-mail de correspondência: rejanessvrocha@gmail.com

Recebido em: 20/11/23 Aceito em: 15/04/24.

Introdução

No final do ano de 2019 foram divulgados os primeiros casos de infecção por um novo coronavírus em Wuhan na China. Sua transmissão em outros países foi rapidamente constatada, e em março de 2020, com algum atraso, foi declarada como Emergência de Saúde Pública Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde então, inúmeros países adotaram medidas de contenção para evitar a propagação do vírus, como o isolamento social, o uso de máscaras e a adoção de protocolos sanitários rigorosos¹.

A pandemia desencadeou uma série de desafios inéditos para a sociedade global, sendo que um dos setores mais afetados foi o da saúde. Os profissionais da saúde enfrentaram um cenário extremamente complexo e exigente, lidando diariamente com o enfrentamento da doença, além das suas consequências sociais e psicológicas².

Nesse contexto, os profissionais da saúde se tornaram a linha de frente na batalha contra o vírus. Foram e são essenciais na prestação de cuidados a saúde e no tratamento dos pacientes com COVID-19. O trabalho desses profissionais tem sido desafiador e desgastante, estão expostos em seu cotidiano, a riscos de contaminação, lidando com um número crescente de pacientes em busca de atendimento, e os demais desafios inerentes as suas profissões, como a limitação de recursos e equipamentos para uso laboral, esgotamento físico e mental, ritmo intenso de trabalho, contato próximo e frequente com sofrimento e a perda de pacientes³⁻⁴.

Além disso, muitos desses profissionais vivenciaram dilemas éticos complexos ao priorizar o atendimento e o tratamento de pacientes em meio a escassez de recursos. O enfrentamento dessas questões éticas tem impactado profundamente a saúde mental dos profissionais da saúde⁵.

Durante o período da pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde se mantiveram na linha de frente do combate ao vírus. No entanto, essa exposição também veio com um custo considerável. A incidência da infecção entre os profissionais de saúde fora alarmantemente elevada, com inúmeros profissionais contraindo o vírus no cumprimento de seus deveres. De acordo com dados compilados pela OMS até setembro de 2021, mais de 17 milhões de profissionais de saúde ao redor do mundo foram infectados, representando uma proporção significativa dos casos totais de COVID-19⁶.

As taxas de mortalidade entre esses profissionais de saúde foram desproporcionalmente elevadas em relação à população em geral. Muitos perderam a vida devido à exposição direta e ao contato constante com pacientes infectados. Os dados mais recentes indicam taxa de mortalidade em torno de 3,4 vezes maior do que

a média da população em muitos países. Esses números não apenas ressaltam a coragem e dedicação desses profissionais, mas também instigam uma reflexão profunda sobre a necessidade de medidas de proteção e apoio adequadas para aqueles que trabalham durante estas crises de saúde global⁶.

O objetivo desse estudo foi verificar a percepção dos profissionais da saúde sobre o trabalho durante a pandemia de COVID-19. É de suma importância compreender como esses indivíduos enfrentaram e interpretaram as circunstâncias inéditas e intensas que enfrentaram ao longo desse período. Somado ao exposto, compreender a percepção desses profissionais sobre o trabalho durante a pandemia é crucial para avaliar o impacto da crise sanitária em suas vidas, suas perspectivas e seu desempenho profissional. A partir desse conhecimento, torna-se possível identificar suas necessidades e desenvolver estratégias de apoio e suporte adequadas para preservar a saúde mental e física.

Dessa forma, o estudo busca não apenas valorizar o trabalho dos profissionais da saúde, mas também identificar oportunidades de aprimoramento e suporte a esses trabalhadores que, com dedicação e coragem, têm sido fundamentais para proteger vidas em meio a crises sem precedentes.

Materiais e Métodos

Trata-se de um recorte, de um estudo maior denominado “Determinação Social na Disseminação dos casos de COVID-19 entre os profissionais de saúde atuantes no município do Rio de Janeiro”, que possui aprovação do comitê de ética e pesquisa sob parecer de nº 50924021.6.0000.5248, 50924021.6.3001.5533 e 50924021.6.3002.5279.

Pesquisa do tipo qualitativa, descritiva e exploratória. A análise qualitativa é uma atividade intensa que exige sensibilidade conceitual e trabalho árduo. A finalidade da análise de dados é organizar relatos e extrair significado das informações obtidas, auxilia ainda para uma melhor compreensão dos valores culturais e das representações de um determinado grupo sobre temas específicos, correspondendo a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis⁷.

Para esse estudo, a coleta de dados e a análise, foram realizadas no contexto da pandemia pelo Covid-19, conferindo o caráter exploratório da pesquisa. O estudo foi desenvolvido em dois hospitais na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, sendo um da rede privada e o outro da rede municipal pública. Ambos os locais contam com equipe multidisciplinar e para esse estudo contamos com a participação das seguintes

categorias: enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e fonoaudiólogos.

A coleta de dados ocorreu de março a julho de 2022 nas instituições anteriormente mencionadas, por meio de uma abordagem individual em que foi informado os objetivos da pesquisa, e aqueles que concordaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista ocorreu diante de agendamento prévio entre pesquisadora e entrevistado, sendo o local reservado garantindo a privacidade do participante. Optou-se pela entrevista para desvelar os processos vividos pelos participantes do estudo. Foram encerradas quando não surgiram novos conteúdos a respeito do fenômeno investigado^{8,9}.

Para a realização da entrevista utilizou-se um instrumento semiestruturado, elaborado pelos autores, focando aspectos relacionados ao trabalho, ao conhecimento quanto aos riscos que estão expostos e como foi vivenciar esse período.

Após a coleta das informações, as entrevistas foram transcritas na íntegra para o programa Word for Windows, respeitando o anonimato dos participantes e seguiu-se com análise de conteúdo temático, com leitura minuciosa do material empírico, buscando as ideias principais, a exploração do conteúdo, constituindo-se as categorias temáticas dos fragmentos dos depoimentos¹⁰.

A análise de conteúdo é um método empírico em constante evolução, que envolve ferramentas metodológicas aplicadas a vários tipos de discursos, abordando tanto o conteúdo quanto a forma de apresentação. Este método segue três fases conforme descrito por Bardin¹⁰: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na etapa de pré-análise, o material foi cuidadosamente organizado, formando o corpus da pesquisa. Esta fase envolve a seleção dos documentos, a formulação de pressupostos e a criação de indicadores que guiarão a interpretação subsequente. É fundamental seguir as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade. Durante a leitura inicial, buscou-se responder às questões orientadoras do estudo, para direcionar as afirmações iniciais que podem ser confirmadas ou contestadas ao final do processo¹⁰.

Em fase subsequente, denominada exploração do material, os dados foram codificados e transformados em Unidades de Registro (URs) de forma sistemática¹⁰. A criação das categorias temáticas foi derivada da releitura das transcrições das entrevistas, em que buscou-se identificar as unidades de significado, que foram organizadas em temas para análise. A categorização por temas foi parte do processo de construção das unidades de significação.

Na fase de tratamento dos resultados, ocorre a inferência e interpretação, destacando-se a reflexão e a intuição, baseadas nos materiais empíricos. As

unidades de significação, que se alinham aos temas ou categorias de análise de dados, foram formadas pela associação de um conjunto representativo, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade, de URs. Esse procedimento possibilitou uma análise sólida dos dados coletados em cada uma das entrevistas¹⁰.

O sigilo da identificação dos entrevistados foi preservado, utilizando a estratégia de representação alfanumérica nos depoimentos transcritos conforme a ordem que ocorreram as entrevistas (PS1, PS2, PS3...) seguido da categoria profissional que pertencia.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 23 profissionais de saúde, sendo sete enfermeiros, cinco técnicos de enfermagem, três médicos, quatro fisioterapeutas, dois psicólogos e dois fonoaudiólogos. Os profissionais apresentaram idade média de 35,6 anos, variando entre 19 e 49 anos. Em relação a variável sexo, verificou-se predomínio do sexo feminino 16 (69,6%). O tempo de exercício profissional na instituição variou entre menos de um ano e doze anos.

A partir das falas foi possível construir quatro categorias que descrevem a percepção dos profissionais quanto ao trabalho durante a pandemia: categoria 1- Resiliência Profissional: Superando a Sobrecarga no trabalho, categoria 2- Estratégias para minimizar o Risco Biológico no trabalho, categoria 3- Produtividade e Saúde Mental e categoria 4- Aproximação e solidariedade com colegas de trabalho.

Resiliência Profissional: Superando a Sobrecarga no trabalho

Ao analisar as diferentes falas dos profissionais da área da saúde que atuaram durante a pandemia, foi possível verificar que todos os participantes mencionaram a sobrecarga de trabalho, houve referência ao aumento na demanda dos pacientes e do serviço, tendo que enfrentar o desafio ao lidar com a intensificação do cuidado e a preocupação em prestar o melhor atendimento possível, bem como mencionaram o esforço em buscar conhecimento e atualização em suas áreas durante a pandemia.

“Senti muito com a sobrecarga de trabalho, e ao entrar nos leitos para avaliar os pacientes eu tentava olhar o paciente de forma mais completa para quando saísse ter boa parte das informações que eu precisava para diminuir os retornos aos quartos” (PS1 Fonoaudióloga)

“Passamos por um período desafiador. O trabalho que já é pesado, ficou exaustivo emocionalmente e fisicamente. Não consigo ver grandes mudanças na minha forma de trabalhar. Pude observar a intensificação do cuidado que já era prestado, a tensão era maior e eu buscava ler estudos

que aos poucos iam sendo publicados, assistia palestras para estar mais atenta e ser mais ágil para identificar algum grau de piora dos pacientes. A equipe ficou mais unida o que também favoreceu o trabalho” (PS5 Enfermeira)

“O início da pandemia foi complexo, havia racionamento de materiais e o sistema de saúde da cidade precisava se adaptar conforme a pandemia ia avançando. Eu estudava, mesmo com a pouca literatura que tínhamos em 2020, participava de grupos de discussão que ocorriam a noite pois era o horário que a maioria podia, o setor de educação do hospital promovia treinamentos o que também nos ajudou nos momentos que estávamos à beira leito. Ganhei mais confiança no meu exercício profissional e reforcei o quanto a equipe multidisciplinar bem treinada é importante para salvarmos vidas e passar pelo inesperado” (PS7 Médico)

A sobrecarga de trabalho na área da saúde é um tema de grande relevância, e a pandemia de COVID-19 ampliou significativamente essa problemática. Compreender as nuances dessa situação é essencial para desenvolver estratégias eficazes de gestão de recursos humanos e melhorar a qualidade do atendimento prestado.

Em estudo¹¹ realizado com 85 trabalhadores de áreas distintas de atuação, observou que o esgotamento profissional afeta a autoestima dos trabalhadores, e as mulheres surgiram como o público mais afetado durante a pandemia. Esse fato é preocupante, pois a autoestima impacta o bem-estar dos indivíduos, e os autores salientaram a importância de as empresas atuarem para reduzir os danos da pandemia na saúde dos profissionais.

Enriquecendo a discussão, estudo realizado sobre a Síndrome de Burnout nos trabalhadores da saúde⁴, enfatizou a intensificação da carga de trabalho associada ao medo pelo contágio e morte, exposição ao número elevado de mortes e o distanciamento social ocorrido durante a pandemia, e sugerem a implementação de intervenções psicológicas para promover o bem-estar dos trabalhadores, bem como reorganização das jornadas de trabalho e benefícios financeiros.

Estratégias para minimizar o Risco Biológico no trabalho

A questão da segurança no trabalho também foi uma preocupação compartilhada por alguns profissionais. Houve dúvidas em relação ao uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), mas ao longo do tempo, eles foram se adequando a realidade que se apresentava e compreendendo a necessidade de utilizar esses equipamentos para garantir sua proteção e a dos pacientes. Ressalta-se que os EPIs são fundamentais para garantir a segurança e a saúde dos profissionais que atuam na área da saúde, e promover um ambiente de trabalho mais seguro e eficaz para o cuidado ao paciente. Para além do ambiente de trabalho, foi observado falas referentes aos cuidados

domiciliares, visto a preocupação que os profissionais tinham de carrear alguma fonte de infecção para suas residências.

“Foi um período muito difícil, tive muito medo no início, tinha dúvidas com relação ao uso dos EPIs e se eles conferiam realmente uma boa segurança. Depois fui me acalmando quanto a isso e entendendo que era necessário eu estar ali, trabalhando com o que escolhi [...]” (PS8 Tec Enfermagem)

“[...] Eu passei a dar mais atenção para os cuidados de precaução no ambiente de trabalho, como a higienização adequada das mãos, o uso correto de máscaras e demais EPIs que em alguns momentos deixávamos de usar por conta do “trabalho” que dava para colocá-los, hoje percebo muito mais a importância desses para nós profissionais da saúde.” (PS12 Fonoaudióloga)

“Foi um período de muitas adaptações. Em casa os cuidados de higiene se tornaram mais metódicos, eu deixava o calçado na área de serviço, separei peças de roupas específicas para me deslocar de casa para o trabalho para evitar misturar com as outras [...]” (PS16 Fisioterapeuta)

“De maior diferença, passei a ensinar minha filha, de 5 anos, a higienizar adequadamente as mãos, os cuidados e também para evitar abraçar as pessoas. Quem cuida dela é minha mãe nos dias que meu esposo e eu estamos trabalhando, então enfatizei muito com ela os cuidados de higiene e nos dias que eu estava de plantão deixava ela dormir na casa da minha mãe para que eu pudesse ter tempo de lavar a roupa, os calçados usados na rua e limpar o chão da casa antes dela chegar.” (PS18 – Tec Enfermagem)

Produtividade e Saúde Mental

Foi observado nos discursos, que a pandemia teve um impacto emocional significativo. Os profissionais mencionaram exaustão emocional, medo, estresse, e preocupações com suas vidas pessoais.

Essas são algumas das principais semelhanças nas falas dos profissionais, que evidencia o impacto abrangente e desafiador que a pandemia trouxe para todos eles.

“Observei, como consequência da sobrecarga de trabalho, problemas de saúde que nunca tive como, por exemplo: crises de choro durante o plantão e doença de pele. No ano de 2020 foi muito difícil, pois o acesso a atendimentos estava muito restrito, mas no final de 2021 eu consegui dar atenção para essas questões, fazendo acompanhamento psicológico, que tem me ajudado muito com relação ao controle emocional no ambiente de trabalho” (PS5 Enfermeira)

“[...] Como profissional da saúde, essa pandemia foi desgastante, pois além do estresse já esperado do trabalho teve a acentuação do medo por algo que ainda era desconhecido e outros diversos receios diante de questões pessoais, como no meu caso uma gestação super esperada.” (PS17 Enfermeira)

“[...] não sabemos o dia de amanhã e a pandemia trouxe esse medo, o afastamento das pessoas que mais amamos, o contato físico ficou restrito e fez

muita falta para meu bem-estar. (PS9 Fisioterapeuta)

“A angústia do próximo era visível e ao término dos plantões, a exaustão mental e física era evidente. Compartilhamos lágrimas diante das perdas, encontramos momentos de leveza em risos e, juntos, continuamos nossa caminhada.” (PS13 – Tec Enfermagem)

A saúde mental é uma preocupação deste século, sendo prevista como a principal causa de adoecimento para os próximos anos. Os profissionais da saúde, diante de qualquer emergência de saúde, atuam nessa vertente estando sempre expostos e colocando suas vidas em prol da saúde de suas comunidades.

É importante ressaltar que a percepção dos profissionais de saúde pode variar e nem todos enfrentam as mesmas dificuldades. Algumas instituições e sistemas de saúde implementaram medidas para proteger a saúde dos profissionais e oferecer suporte emocional, o que pode influenciar positivamente sua percepção das condições de trabalho. No entanto, é essencial reconhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e garantir que eles recebam o suporte necessário para desempenhar suas funções de maneira segura, saudável e com bem-estar psíquico de forma ética pelos sistemas de saúde¹².

Em estudo realizado com 47 profissionais da saúde na Espanha, observou-se que 47,7% dos participantes afirmaram alterações na sua saúde mental, 42,6% estresse agudo, e 17% exaustão emocional. A exposição pessoal, familiar e amigos ao SARS-CoV-2 e o propósito de vida do participante da pesquisa, demonstraram ser preditores de psicopatologia no início da pandemia. Assim ressaltaram no estudo a importância de fortalecer o propósito de vida e a coragem moral dos trabalhadores para minimizar adoecimento mental e para um melhor acompanhamento durante período de crises¹³.

Entre a preocupação com a família e a sobrecarga de trabalho, evidenciando sua associação direta com o estresse laboral, a angústia e o medo enfrentados pelos trabalhadores. Esses achados ressaltam a interconexão complexa entre as responsabilidades familiares, a carga de trabalho excessiva e os impactos psicológicos negativos, destacando a urgência de medidas para mitigar esses efeitos adversos.

Aproximação e solidariedade com colegas de trabalho

No contexto contemporâneo das organizações, a colaboração entre colegas de trabalho emerge como um fator crucial para o alcance de metas e o sucesso corporativo. A interação produtiva entre membros de uma equipe transcende o mero compartilhamento de tarefas e conhecimentos, constituindo-se como um pilar

fundamental para a eficácia e eficiência operacionais.

“[...] A equipe ficou mais unida o que também favoreceu o trabalho” (PS5 Enfermeira)

“[...] Diante desse comprometimento com o trabalho, percebi um fortalecimento do vínculo entre as equipes.” (PS7 Médico)

“[...] Na vida pessoal e no trabalho percebi que os laços com as pessoas, colegas de trabalho e familiares, ficaram mais fortes.” (PS11 Tec Enfermagem)

“[...] A maior diferença que senti foi a aproximação que tive dos meus colegas de trabalho, não apenas da minha área, mas da equipe multi, passamos a conversar mais sobre valores de vida, formas de servir as nossas famílias e aqueles que amamos diante de todo sofrimento que vivemos” (PS22 Fisioterapeuta)

Alguns profissionais de saúde podem se sentir desvalorizados ou insuficientemente apoiados em suas funções. A falta de reconhecimento adequado, seja por parte das instituições ou da sociedade em geral, pode afetar negativamente a motivação e o bem-estar desses profissionais.

Diante do exposto, acrescenta-se que a colaboração, entre profissionais de diferentes disciplinas e especialidades na área da saúde, desempenha um papel crucial na prestação de cuidados de qualidade e na promoção da segurança do paciente. Visto que a interação eficaz entre membros da equipe transcende as fronteiras tradicionais das profissões, resultando em uma abordagem mais abrangente e holística para o atendimento ao paciente, bem como integra a equipe e os conhecimentos e habilidades dos profissionais.

Considerações finais

O aumento exponencial de pacientes exigiu uma adaptação rápida e eficaz, levando ao prolongamento das jornadas e à exposição intensificada ao risco biológico. Nesse contexto, estratégias de proteção tornaram-se imperativas, com protocolos rigorosos de EPIs e treinamento constante para minimizar o contágio. Contudo, os impactos na saúde mental não foram menos significativos. A constante pressão, a necessidade de tomar decisões difíceis e o enfrentamento de perdas contribuiu para o esgotamento emocional dos profissionais de saúde.

Em meio a esses desafios, surgiu uma notável demonstração de solidariedade entre colegas de trabalho, criando uma rede de apoio essencial. A união e o suporte mútuo foram fundamentais para enfrentar essa fase crítica, fortalecendo os laços profissionais e promovendo resiliência diante das adversidades.

Esses pontos em comum mostrados pelo estudo refletem as experiências compartilhadas pelos profissionais da área da saúde durante um período

desafiador e incerto, mostrando como a pandemia impactou suas rotinas de trabalho, vida pessoal e relacionamentos.

Apesar das limitações inerentes, esta pesquisa representa uma oportunidade para contribuições relevantes. Apresentamos evidências sobre o impacto do esgotamento laboral durante a pandemia e seu efeito na saúde mental e vida social dos trabalhadores. Tais resultados destacam os desafios enfrentados pela classe trabalhadora neste período pandêmico, demandando atenção tanto de pesquisadores quanto do universo laboral.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes do estudo que compartilharam suas vivências e contribuíram significativamente para o avanço do nosso conhecimento. Sem a generosidade e colaboração de vocês, este trabalho não seria possível.

Referências

1. Shaukat N, Ali DM, Razzak JA, Chughtai AA. COVID-19 pandemic and burden of non-communicable diseases: An evolving perspective. *Clinical Medicine London, England*. 2020; 20(4): 92–93. <https://doi.org/10.7861/clinmed.2020-0275>
2. Styra R, Hawryluck L, Robinson S. Impact on health care workers employed in high-risk areas during the Toronto SARS outbreak. *Journal of Psychosomatic Research*. 2006; 61(5), 707-713. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2006.05.018>
3. Tam CW, Pang EP, Lam LC, Chiu HF. Severe acute respiratory syndrome (SARS) in Hong Kong in 2003: Stress and psychological impact among frontline healthcare workers. *Psychological Medicine*, 2004;34(7), 1197-1204. <https://doi.org/10.1017/S0033291704002247>
4. Borges FE de S, Borges Aragão DF, Borges FE de S, Borges FES, Sousa AS de J, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 2021;95(33). <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835>
5. Soares SSS, Norma VDOS, Eloá CC. O Complexo Mundo do Trabalho em Saúde e as Implicações para Enfermagem. Belo Horizonte, MG: Synapse Editora. 2021;113p.
6. Campos ACV, Leitão LPC. (2021). Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil. *Journal Health NPEPS*, 6(1). <https://doi.org/10.30681/25261010>
7. Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Cien Saude Colet*. 2012; 17(3):621-626.
8. Minayo M. C. S. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. *Saude soc*. 2013; 22(1):21-32.
9. Batista EC, De Matos LAL, Nascimento AB. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2017; 11(3): 23-38.
10. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
11. Modesto JG, Souza LM, Rodrigues TSL. Esgotamento profissional em tempos de pandemia e suas repercussões para o trabalhador. *Mundo do trabalho*. 2020; 21(2): 376-391.
12. Yıldırım, M., Özasan, A., & Arslan, G. (2022). Risco percebido e ansiedade parental por coronavírus em profissionais de saúde: um papel mediador moderado do medo do coronavírus e do bem-estar mental. *Psicologia, saúde e medicina*, 27 (5), 1095-1106.

13. Echeverria I, Roselló-Jiménez L, Benito A, Rojas-Bernal LA, O'Higgins M, Haro G. Evolution of psychopathology, purpose in life, and moral courage in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: a longitudinal study. *Front Public Health*. 2023 Nov 8;11:1259001. doi: 10.3389/fpubh.2023.1259001. PMID: 38045963; PMCID: PMC10690591.